



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ITANA LIMA ROMANO**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**GOIÂNIA  
2018**

ITANA LIMA ROMANO

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Informação e Comunicação da  
Universidade Federal de Goiás, para obtenção  
do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof. Ma. Geisa Müller de  
Campos Ribeiro

GOIÂNIA  
2018

## FICHA CATALOGRÁFICA

Romano, Itana Lima

Histórias em quadrinhos [manuscrito] : uma análise da produção acadêmica de Biblioteconomia e Ciência da Informação / Itana Lima Romano. - 2018.

43 f.: il.

Orientador: Profa. Prof. Ma. Geisa Müller de Campos Ribeiro.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2018.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Histórias em Quadrinhos. 2. Fontes de Informação. 3. Produção Acadêmica. 4. Mercado Editorial Brasileiro. 5. Biblioteconomia. I. Campos Ribeiro, Prof. Ma. Geisa Müller de, orient. II. Título.

CDU 02

ITANA LIMA ROMANO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA  
DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em 26/07/2018 pela banca examinadora composta pelos profissionais:



Prof. Ma. Geisa Müller de Campos Ribeiro  
(Orientadora – UFG)



Prof. Filipe Reis  
(Examinador – UFG)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me ajudado a encontrar o caminho quando me encontrei perdida. A minha família que mesmo com todos os meus percalços sempre me apoi. Aos meus amigos e colegas que me incentivaram a todo o momento, até mesmo os que estão super longe. Em especial, a Thaís e a Yohanna que tiveram paciência em ouvir minhas reclamações, meus choros e, sobretudo acalmar-me.

Agradeço a minha tia Cássia, que sempre me ofereceu ajuda e sempre me incentivou a manter-me no caminho dos estudos.

Um agradecimento muito especial a minha orientadora Geisa Müller, que me ensinou a admira-la por conta de toda a paciência, atenção e incentivo. Por algum motivo acreditou em mim quando eu já havia desistido.

E um último, não menos importante, agradecimento á mim mesmo, por ter finalmente avançado nessa etapa.

## RESUMO

Objetiva-se discutir as Histórias em Quadrinhos como fontes de informação para pesquisa e compreender como tem sido suas publicações nos periódicos, teses e dissertações da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Apresenta referencial teórico sobre a origem das histórias em quadrinhos, aborda a relação entre os quadrinhos e a biblioteca como espaço de conhecimento, bem como o mercado editorial brasileiro. A pesquisa é qualitativa e quantitativa. Quanto aos objetivos é exploratória e para os procedimentos técnicos é bibliográfica. Para a análise da produção científica utilizou-se a base de dados BRAPCI. Os resultados demonstraram que as histórias em quadrinhos podem ser consideradas como fonte de informação eficaz na disseminação da informação e que o número de publicações na área Ciência da Informação utilizando a temática histórias em quadrinhos ainda caminha em passos lentos.

**Palavras-Chave:** Histórias em Quadrinhos. Fontes de Informação. Mercado Editorial Brasileiro. Produção acadêmica. Biblioteconomia.

## **ABSTRACT**

The objective is to analyze comics as a source of information for research and to understand how has been their publications in the periodicals, theses and dissertations of the area of librarianship and information science. It presents a theoretical reference on the origin of comics, approaches the relationship between comics and the library as a space of knowledge, as well as the Brazilian publishing market. Research is qualitative and quantitative. The objectives are exploratory and technical procedures are bibliographical. For the analysis of the scientific production, the BRAPCI database was used. The results showed that comics can be considered as a source of effective information in the dissemination of information and that the number of publications in the area of Information Science using the comics theme still walks in slow steps

**Keywords:** Comics. Information sources. Brazilian Publishing House. Academic production. Librarianship.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – The Yellow Kid .....	15
FIGURA 2 – Zé Caipora e Nhô-Quim.....	15
FIGURA 3 – Cartoon.....	17
FIGURA 4 – Fanzine.....	17
FIGURA 5 – Storyboard.....	17
FIGURA 6 – Webcomic.....	17
FIGURA 7 – Graphic Novels.....	17
FIGURA 8 – Linha do Tempo.....	24
FIGURA 9 – Persépolis.....	27
FIGURA 10 – Faith.....	27
FIGURA 11 – Macunaíma.....	27

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – Levantamento da Revista e Qualis.....	31
TABELA 2 – Qualis e Quantidade de revistas.....	33
TABELA 3 – Autor e área de atuação.....	34
TABELA 4 – Temática.....	37
TABELA 5 – Título, tema e ano de publicação.....	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1.1 OBJETIVOS</b> .....	13
<b>1.1.1 OBJETIVO GERAL</b> .....	13
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1 A ORIGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS .....	14
2.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHO E MERCADO EDITORIAL .....	17
2.3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA.....	24
2.4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS BIBLIOTECAS .....	27
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	30
3.1 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	30
3.2 FONTE UTILIZADA PARA COLETA DE DADOS: .....	31
<b>4 RESULTADO DA PESQUISA</b> .....	32
4.1 PUBLICAÇÕES LOCALIZADAS.....	32
<b>4.1.1 Ranking dos autores e áreas de atuação</b> .....	34
4.1.2 TEMÁTICAS SOBRE AS HQS .....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>APÊNDICE 1: REFERENCIAS DE ARTIGOS DA BASE DE DADOS BRAPCI</b> .....	433

## 1 INTRODUÇÃO

Richard Fenton Outcault foi um desenhista norte americano e o responsável pelo surgimento das Histórias em Quadrinhos (HQs) em 1895, e desde sua chegada as HQ's possuem um grande número de leitores e colecionadores (MOYA, 1993). Porém, segundo Franco (2008, p. 21), sua origem é apontada por alguns desde a pré-história, quando os homens primitivos desenhavam nas paredes das cavernas as caçadas a animais, criando a primeira forma de narrativa visual que conhecemos hoje como Arte Rupestre.

Sendo considerado um gênero literário e que apresenta elementos principais que a compõe como, o uso de onomatopeias, balões de fala e requadro (moldura do quadrinho), as histórias em quadrinhos possuem um aspecto essencial que é a flexibilidade para encaixar variados tipos de histórias. Essas podem ser cotidianas ou de um universo fictício e também a adaptação da literatura. Com essa flexibilidade as HQs se apresentam em diferentes formas, o que a caracteriza como meio de comunicação de massa. McLuhan (apud FRANCO, 2008, p.31) afirma que: “[...] assim como a televisão, as histórias em quadrinhos, são um meio de comunicação de massa caracterizado como frio”.

Entre as diferentes formas das HQ's, há a impressa – que é a mais conhecida e apresentada em jornais e revistas – e as manifestações midiáticas, como manuais didáticos, *storyboards*, internet, fanzines e *graphic novels* (romance gráfico). Além de possuir variados formatos, a história em quadrinho também carrega a variação de nomes para sua identificação ao redor do mundo.

Vergueiro (2005) argumenta que nos últimos 30 anos as HQ's deram passos importantes quanto a influência na sociedade, mas ainda não em sua plenitude. Apesar de serem vistas na atualidade de forma positiva, foi objeto de preconceito em sua trajetória. Mas aos poucos é aceita em ambientes educacionais, como bibliotecas e salas de aulas, e desperta a atenção pesquisadores de diversas áreas.

A partir do exposto e do reconhecimento de que as HQ's têm sido alvo de muitas pesquisas acadêmicas nas diversas áreas de conhecimento como história, sociologia, artes, literatura, antropologia, educação, entre outros, ampliando a disponibilidade de informações de qualidade sobre as histórias em quadrinhos que essa pesquisa se propõe a responder a seguinte questão problema:

Como têm sido as publicações acadêmicas relacionadas à temática Histórias em Quadrinhos na Biblioteconomia e Ciência da Informação?

Portanto, este estudo possui como objetivo compreender como tem sido as publicações de HQs indexadas na base de dados BRAPCI.

Acredita-se que as histórias em quadrinhos tem sido objeto de estudo científico em diversas áreas considerando seu alto nível de informação sobre os mais diferentes temas que trata e sua linguagem, mesmo que em ritmo lento. É importante observar o crescimento das publicações sobre a temática para o melhor desenvolvimento e aperfeiçoamento da área.

A análise da produção científica é elemento importante para que se conheçam as tendências da área estudada para sua ampliação. Além disso, demonstram-se aspectos importantes a serem investigados e visões diferentes sobre um mesmo tema, além disso possibilitam identificar as lacunas e as áreas não consolidadas.

A iniciativa da pesquisa justifica-se pela familiaridade com o tema e pela curiosidade a partir da observação da crescente temática sobre as HQ's. Também por considerar as HQs importante para a educação e formação do leitor.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou como procedimento técnico pesquisa bibliográfica, e levantamento quantitativo na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre o assunto Histórias em Quadrinhos na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender como tem sido as publicações acerca da temática Histórias em Quadrinhos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

### **1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar as histórias em quadrinhos como fonte de informação para pesquisa;
- Mapear os periódicos onde houve publicações sobre HQs e sua quantidade;
- Identificar os autores que tem produzido e suas áreas de atuação;
- Identificar as temáticas publicadas e o tempo de publicação;

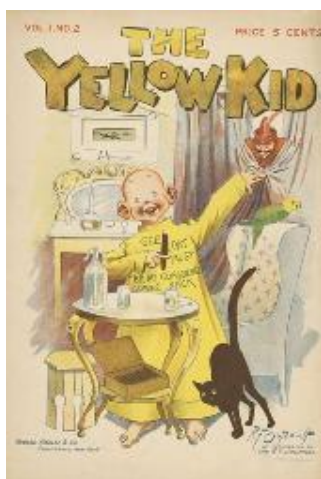
## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segue breve fundamentação teórica, na qual trataremos de fornecer o embasamento teórico desta pesquisa abordando a temática Histórias em Quadrinhos.

### 2.1 A ORIGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

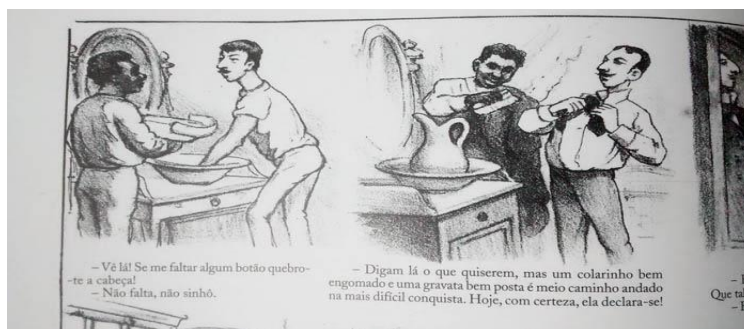
A primeira história em quadrinhos, segundo Moya (1993, p. 18), surgiu em 1895 intitulado *The Yellow Kid* (Menino Amarelo) criado por Richard Fenton Outcault. A charge levou esse nome devido ao camisolão amarelo que o personagem usava, logo se tornando simbólico pelas influências das charges políticas da época. Outcault desenhava as charges para o jornal *World* de Nova Iorque e logo se transferiu para o jornal concorrente *Journal*, onde aperfeiçoou as tirinhas introduzindo balões e falas. Estas deram origem ao formato moderno e as *comics* que tiveram início por serem as primeiras histórias em quadrinhos a possuir uma sequência semanal e colorida. Após seu surgimento, as HQs começaram a ganhar um grande público resultando um meio de comunicação de massa. Assim, tornaram-se alvo de preconceito e censura partir dos diversos gêneros (do infantil ao erótico) no início do século XX até a atualidade (FRANCO, 2008, p. 22).

**Figura 1:** The Yellow Kid



Fonte: TV SINOPSE, 2008.

**Figura 2:** Zé Caipora e Nhô-Quim



Fonte: JEAN OKADA DESENHISTA, 2015.

Segundo Calanzas (1997), apesar de *The Yellow Kid* (Menino Amarelo) ser reconhecida por muitos como a primeira história em quadrinho no mundo, graças ao fato de ter sido o primeiro sucesso empresarial de vendas e merchandaise do mundo.

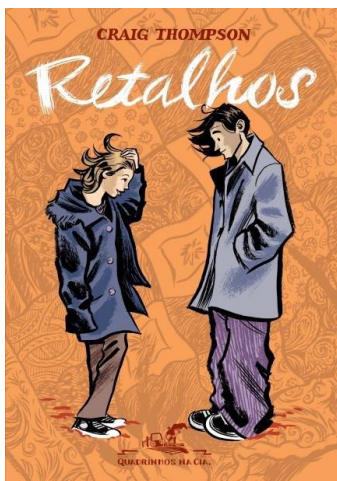
Em 1869, surgiram as pioneiras histórias no Brasil com os personagens Zé Caipora e Nhô-Quim, criados pelo desenhista italiano Angelo Agostini. Anos depois, em 1905 também no Brasil, foi lançada a primeira revista em quadrinhos que levava o nome de O Tico Tico. Anos mais tarde, em 1939, segundo Brasil (2010) foi lançada a revista O Gibi, que se tornou sinônimo das histórias em quadrinhos no Brasil.

As HQs se aprimoraram e evoluíram com o passar do tempo através de novos recursos tecnológicos, e leitores mais críticos. Com essa evolução e inserção no meio midiático, passaram a ser conhecidas em diferentes formatos como:

- *Cartoons* (FIG.3) – Considerada por muitos especialistas como arte sequencial animada, ou estilo de ilustração, é uma arte originalmente denominada de esboço. É um desenho humorístico, de caráter crítico que retrata o dia a dia da sociedade.
- *Fanzine* (FIG.4) – Modo alternativo de publicar histórias em quadrinhos com material barato. É uma revista feita de modo amador, a partir de material de fotocopiadoras. O termo deriva da junção das palavras *Fan* = fãs e *magazine* = revista, já que a produção do material é feita por fãs do gênero.
- *Storyboard* (FIG.5) – Versão em quadrinhos de um filme ou alguma parte específica de um filme. Utilizado na pré-produção, auxiliando diretores e cineastas a encontrar erros de cenas.
- *Webcomic* (FIG.6) - Também conhecido como "*online comics*", "*web comics*" ou "*digital comics*" são histórias em quadrinhos publicadas na internet. Muitas webcomics são divulgadas e vendidas exclusivamente na rede, enquanto outras são publicadas em papel, mas mantendo um arquivo virtual por razões comerciais ou artísticas. Com a popularização da internet, o formato *webcomic* evoluiu, passando a tratar desde as tradicionais tiras até *graphic novels*.
- *Graphic novels* (FIG.7) - que consiste em histórias adaptadas da literatura nacional e estrangeira para quadrinhos e histórias originais. As *graphic novels* possuem um formato de livro e são distribuídos por livrarias. As edições são bem cuidadas com encadernações luxuosas e a alta qualidade na impressão de suas páginas. Sua publicação é voltada para o público mais jovem/adulto, derrubando paradigmas de que HQs são uma leitura voltada somente para o público infantil. O artista americano Will Eisner, foi o criador responsável pelo

termo *Graphic Novels* e tinha como objetivo atingir um público mais refinado com encadernações luxuosas e a alta qualidade na impressão de suas páginas. Sua publicação é voltada para o público mais jovem/adulto, derrubando paradigmas de que HQs são uma leitura voltada somente para o público infantil. O artista americano Will Eisner, foi o criador responsável pelo termo *Graphic Novels* e tinha como objetivo atingir um público mais refinado dando a sua HQ *No coração da Tempestade* um formato luxuoso, com lombada quadrada e papel de maior qualidade, passando a inspirar outros autores a publicarem suas histórias com encadernações de luxo (FRANCO, 2008, p. 39). Segundo Vergueiro (2009) foi também o impulso para o reconhecimento e popularização do termo no mercado editorial.

**Figura 7 - Graphic Novel**



Fonte: SARAIVA, 2018.

**Figura 4 - Fanzine**



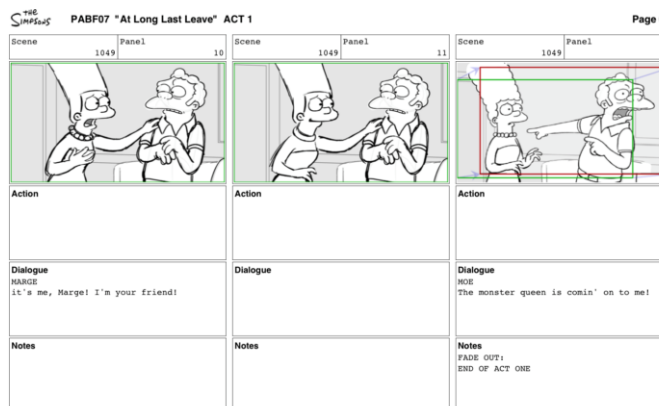
Fonte: PINTEREST, 2018.

**Figura 3 - Cartoon**



Fonte: CONTI, 2018.

**Figura 5 - Storyboard**



Fonte: KATCHBORIAN, 2015.

Figura 6 - Webcomic



Fonte: FERREIRA, 2016.

Com o advento da tecnologia, as histórias em quadrinhos têm alcançado cada vez mais um público maior. Com a inserção das plataformas digitais, tem crescido a visibilidade das HQs, além do reconhecimento de quadrinistas independentes. Vale ressaltar também, o grande número de publicações literárias adaptadas para quadrinhos.

O reconhecimento do mercado editorial atinge um público ao qual antes não tinham acesso.

As editoras focam suas publicações em um ou mais segmentos, conforme diversos fatores como nichos de mercado, concorrência, oportunidade e até parcerias com editoras e empresas internacionais. Uma parcela das revistas encontradas em bancas, livrarias e até lojas especializadas são as de histórias em quadrinhos, que englobam público diversificado (crianças a adultos), assim como os mais diversos temas e linguagens para os públicos a infantil, jovem e adulto. (BARRELA, 2013, p. 7).

A partir de 2000 houve um crescimento de produções HQ no Brasil. Esse aumento se deu para além de produções inéditas, iniciando também produções de reconto e adaptações.

## 2.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E MERCADO EDITORIAL

Pode-se dizer que o mercado editorial apresenta na atualidade três características marcantes, sendo: a entrada das editoras estrangeiras, o surgimento dos ebooks e a comercialização dos livros para o governo brasileiro a fim de distribuição.

Segundo Muller (2016) o mercado editorial brasileiro iniciou a produção de livros em larga escala a partir do século XX, aproveitando o reflexo da Primeira Guerra Mundial sobre a indústria brasileira. O pioneiro dessa expansão ainda segundo o autor foi Monteiro Lobato, que levantou pontos de vendas no país que outrora tinham apenas

32 livrarias na capital de São Paulo, convertendo esse número para quase dois mil distribuidores espalhados no país.

Com o crescimento da demanda para o grande público, as editoras passaram a dispor de mais conteúdos para as publicações.

Após esse período, um novo modelo de vendas (*best-sellers*) alterou o cenário mundial de produção de livros consequentemente gerando lucros,

[...] até a chegada dos grandes conglomerados editoriais, que alterariam radicalmente o cenário mundial da produção de livros. Tal modelo permitia que os livros de maior vendagem, os ditos *best-sellers*, gerassem lucro suficiente à editora de forma que ela pudesse correr o risco de publicar novos autores, possibilitando a descoberta de autores desconhecidos. Além dos *best-sellers*, os editores também mantinham os chamados livros de “fundo de catálogo”, que não vendiam necessariamente milhares de exemplares, mas desempenhavam uma venda regular e constante, garantindo sempre algum lucro ao editor — livros de referência, clássicos da literatura. (MULLER, 2016).

Todavia, apenas no final do século XX que o grupo de editoras internacionais passou a se interessar pelo Brasil, como a transformação definitiva do cenário editorial brasileiro. Algumas dessas editoras construíram seu próprio espaço, enquanto outras compraram editoras já existentes, como Companhia das Letras comprada pelo grupo Penguin Random House. A consequência desse modelo de produção, é que todos os livros que fossem publicados no mercado precisariam alcançar o lucro estabelecido, tornando o antigo modelo no qual estava inserido os *best-sellers* impraticável. Contudo, Muller (2016) afirma que “[...] esta nova política de publicação permitiu que o mercado se reinventasse através de deslocamentos de atividades, nos quais pequenas e médias editoras pudessem sobreviver através da publicação de obras que não mais interessavam aos grandes grupos, garantindo a sobrevivência”.

Através dessa breve análise nota-se que o mercado editorial obteve os seus avanços e crescimento acerca do público leitor, com o intuito de atingir a grande massa. Com essa adequação, as histórias em quadrinhos consideradas como meio de comunicação de massa se inserem no mercado editorial, atingindo atualmente, ainda que de forma gradual um alto patamar.

Mesmo as histórias em quadrinhos, outrora tidas como publicações menores, atualmente adquiriam um status de alta cultura, cujas adaptações não visam simplificar as obras, mas apenas se adequar a uma nova linguagem, muitas vezes mais complexa que a própria escrita original. Os delgados folhetins do século XVIII se tornaram espessos calhamaços publicados em trilógicas ou em coleções de fôlego — “A guerra dos tronos”, de George Martin —, que

muitas vezes não deixam nada a dever a potentes clássicos como um Ulisses ou uma Odisséia. (MULLER, 2016).

Segundo Ferreira (2015) nas décadas de 80 e 90 o mercado editorial buscou diversificar seu público e os temas referentes às histórias em quadrinhos, e em consequência, ganharam espaço na área da educação.

Nas décadas de 80 e 90, o mercado editorial quadrinhístico iniciou uma busca por novos públicos e maior diversidade temática para os quadrinhos. Assim, paulatinamente, as Histórias em Quadrinhos foram ganhando mais espaço no âmbito educacional, na medida em que a sociedade passou a compreendê-las não somente como uma forma de lazer, mas também, como fonte de diferentes saberes. Reconhecia-se que a leitura desse gênero já atingia a diversas idades e não mais se configurava como uma prática exclusiva do público infantil. (FERREIRA, 2015, p. 1).

Posteriormente, em 2006, o governo brasileiro lançou um projeto em parceria com o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) com o intuito de trazer para as salas de aulas clássicos da literatura em formato HQ (Histórias em Quadrinhos). O projeto foi criado em 1997, mas só a partir do ano de 2006 o gênero foi incluído na lista de obras do PNBE.

Assis (2011), afirma que, a inclusão das publicações de Histórias em Quadrinhos na lista do PNBE, sofreram variações desde o início do projeto. Segundo Ferreira (2015) a princípio, as publicações seriam destinadas apenas para o ensino fundamental sob o formato de adaptações literárias. Mais tarde em 2009 passaram a ser distribuídas para o ensino médio e em outros formatos que não fosse apenas de clássicos literários. O Diário Oficial da União publicou as listas de obras para o currículo escolar referente ao tempo que o projeto esteve em vigor. Em 2006 entraram para a lista, 14 publicações em HQ,

No ano de 2008 entraram 8 publicações de HQs.

- Turma do Xaxado – Volume 2, de Antonio Cedraz (Editora Cedraz).
- Hans Staden – Um Aventureiro no Novo Mundo, de Jô Oliveira (Conrad).
- Courtney Crumrin & As Criaturas da Noite, de Ted Naifeh (Devir).
- Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda (Ática).

- Mitos Gregos: o vôo de Ícaro e outras lendas, Marcia Williams (Ática).
- Os Lusíadas em Quadrinhos, de Fido Nesti (Peirópolis).
- 25 Anos do Menino Maluquinho, de Ziraldo (Globo).
- Pequeno Vampiro vai à Escola, de Joann Sfar (Jorge Zahar).

No ano de 2009 o número de HQs contava com 9 títulos.

Para o ensino fundamental:

- Os Pequenos Guardiões, de David Petersen (Conrad).
- Grande Junim - Histórias do Maior Baixinho da Turma do Menino Maluquinho, de Ziraldo (Globo).
- Mutts - Os Vira-Latas, de Patrick McDonnell (Devir).
- Usagi Yojimbo - Daisho, de Stan Sakai (Devir).

Para ensino médio e educação de jovens e adultos:

- Desista!, de Peter Kuper, baseado em histórias de Franz Kafka (Conrad).
- Estórias Gerais, de Wellington Srbek e Flávio Colin (Conrad).
- Memórias de um Sargento de Milícias, de Lailson de Holanda Cavalcanti, baseado no livro de Manuel Antônio de Almeida (IBEP/Companhia Editora Nacional).
- Pequeno Príncipe em Quadrinhos, de Joann Sfar, baseado no livro de Antoine de Saint-Exupéry (Agir).
- Pequenos Milagres, de Will Eisner (Devir).

No ano seguinte, 2010, a lista contou com 25 publicações em HQ dentre 300 títulos.

- O Cortiço (Ática)
- O Guarani (Ática)
- Os Brasileiros (Conrad)
- O Guarani (Cortez)
- Palmares - A Luta pela Liberdade (Cortez)
- Marcelino Pedregulho (CosacNaify)
- O Curioso Caso de Benjamin Button (Ediouro)

- O Triste Fim de Policarpo Quaresma (Ediouro)
- Globo: 25 anos do Menino Maluquinho(Globo)
- Diário da Julieta: As histórias mais secretas da menina maluquinha (Globo)
- Maluquinho por futebol: As histórias mais malucas sobre a maior paixão do Brasil (Globo)
- Necronauta - Volume 1: O soldado assombrado e outras histórias (HQManiacs)
- Zoo (HQManiacs)
- Peanuts Completo: 1950 a 1952 (L&PM)
- Memórias de um Sargento de Milícias (Novo Continente)
- Bidu 50 anos (Panini)
- Demolidor: O Homem sem Medo(Panini)
- MSP50: Mauricio de Sousa por 50 artistas (Panini)
- Retalhos (Quadrinhos na Cia.)
- A Busca (Quadrinhos na Cia.)
- Persépolis (Quadrinhos na Cia.)
- O Aniversário de Asterix e Obelix - O Livro de Ouro (Record)
- O Quilombo Orum Aiê (Record)
- Frankenstein (Salamandra)
- Robinson Crusoe (Salamandra)

No ano de 2011 a lista contava com 200 títulos, sendo 7 HQs.

- A Turma do Pererê: 365 Dias na Mata do Fundão (Globo), coleção de histórias dos personagens clássico de Ziraldo.
- Aya de Yopougon (L&PM), álbum do mercado franco-belga por Marguerite About e Clément Oubrerie.
- Bando de Dois (Zarabatana), graphic novel de aventura no sertão brasileiro por Danilo Beyruth.
- Drácula e Frankenstein (Companhia Nacional), adaptações dos clássicos literários pelos europeus Fiona MacDonald e Penko Gelev.
- O Ratinho se Veste (Companhia das Letrinhas), infantil criado pelo mesmo autor de Bone, Jeff Smith.

- Turma da Mônica: Romeu e Julieta (Panini), adaptação shakespeariana para o mundo de Maurício de Sousa.

As listas referentes ao início do projeto em 2006, e do ano seguinte, 2007 e posteriores dos anos 2008, 2012, 2013 e 2014 não se encontram disponíveis nos portais de acesso. Segundo Moreira (2017) o projeto foi extinto em 2014, ano em que foi entregue a última remessa de livros pelo MEC (Ministério da Educação), para que o projeto retorne é necessária uma nova elaboração do edital prevista para 2019.

Vergueiro e Ramos (2009) afirmam que a partir do PNBE houve um aumento no mercado editorial brasileiro diante das várias publicações adaptadas de clássicos literários. Logo, diante da iniciativa do governo, o mercado editorial investiu no gênero e obteve um aumento considerável. Esse aumento é significativo para as editoras que passaram a investir cada vez mais em histórias em quadrinhos, e principalmente em adaptações, onde há uma preferência do edital público. A vantagem para as editoras é o número de tiragens que dobra para atender a demanda das bibliotecas escolares, o que resulta em lucro.

Assis (2011) destaca que “[...] entrar na lista significa venda garantida de uma tiragem de pelo menos 15 mil exemplares (mas geralmente mais), que já é cinco vezes maior que uma típica tiragem de quadrinhos para livraria no Brasil”.

Outro fator interessante a ser ressaltado acerca do aumento das publicações e vendas segundo Vergueiro (2005) é a produção de *graphic novels*, como já citado, e minisséries.

As últimas duas décadas trouxeram uma diversificação no mercado produtor de quadrinhos, principalmente com o surgimento das minisséries e das "graphic novels" no mercado norte-americano (e, posteriormente, também no resto do mundo), o que representou um elemento de renovação para o meio e um fator de propulsão no consumo. Juntas, essas duas categorias de produto em quadrinhos significaram uma resposta adequada para o meio de comunicação de massa, ajudando a avançar na segmentação de seu público e permitindo sua maior aceitação por parte da sociedade. (VERGUEIRO, 2005, p. 2).

Com o bom desempenho de vendas das publicações surgiu a oportunidade de alcançar um público específico adepto do gênero e também para o público de leitores dos livros. Segundo Barroso (2016, p. 18), de 2006 a 2012, as editoras que mais investiram no gênero foram Ática, Agir, Peirópolis, responsável pela coleção Clássicos em HQ com 14 volumes, Escala Educacional, Companhia das Letras e L&PM. A

editora Farol Literário tem investido em adaptações de grandes obras da literatura estrangeira como Sherlock Holmes, Moby Dick e Hamlet.

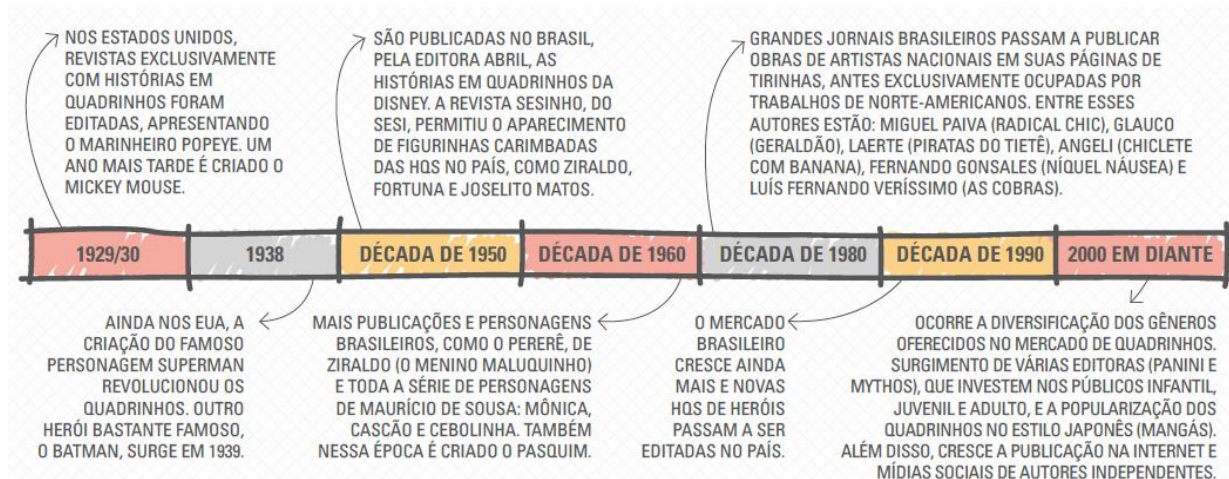
No período de 2013 a 2016, pôde-se observar através do prêmio FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil que as editoras que possuem grandes números de lançamentos publicados do gênero são: Farol Literário, a qual trabalha com adaptações estrangeiras, Companhia das Letras e a editora Peirópolis, responsável pela coleção Clássicos em HQ com 14 volumes. Entretanto a cada ano vem surgindo novas editoras brasileiras no mercado editorial, o Estadão publicou baseado em um censo da Câmara Brasileira do Livro, que no ano de 2013 haviam pelo menos 750 novas editoras.

No ano passado o blog HQs Brasileiras listou doze editoras brasileiras, algumas novas no mercado que publicam histórias em quadrinhos dentro e fora do país.

- Editora Devir
- Editora HQ Maniacs (HQM)
- Editora 100% Cristão editora
- Editora Kimera Editora
- Editora Quad Comics
- Editora Mino
- Editora Venetta
- Editora Zaratana Books
- Editora Draco
- Editora Balão Editorial
- Editora Marsupial
- Editora Jambô

Um fato interessante para se observar sobre os quadrinhos, é que a cada ano as editoras vêm investindo cada vez mais nos designs das capas e qualidade do material, além de deixar o leitor a par da obra original. Na imagem podemos ter uma noção sobre o crescimento de publicações HQ no Brasil.

**Figura 8 – Linha do Tempo**



Fonte: SEBRAE, 2015

### 2.3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA

Na era digital na qual vivemos tem se tornado cada vez maior a busca por informação e seu acesso. Junto com os avanços tecnológicos, a sociedade também tem evoluído, abrindo espaço para discussões e temas de grande importância social com maior visibilidade, como as histórias em quadrinhos. Estas carregam conteúdo de temas variados que são discutidos na sociedade, servindo como mediadora na comunicação e informação entre o leitor/usuário agregando conhecimento. Portanto, segundo Vergueiro (1998), os quadrinhos são uma fonte de manifestação artística que possuem características próprias que comunicam e informam e progressivamente estão inseridas nas práticas educacionais.

No dicionário Aurélio, a palavra fonte significa: “[...] 3. Origem, causa. 4. Documento (ou pessoa) de que (m) se obtêm informação [...]”. (FERREIRA, 2000, p. 328). Logo, o termo fonte de informação nos remete a origem de algum dado acerca de algo ou alguém. Beckman e Silva (1967) (apud PASSOS; BARROS 2009, p.121), conceituam as fontes de informação:

Constituem o lugar de origem, donde a informação adequada é retirada e transmitida ao usuário. Seu conhecimento não é atributo privativo do bibliotecário porém só este tem obrigação de conhecê-las todas, nas suas características intrínsecas, no seu modo de utilização em relação aos pedidos das diferentes categorias profissionais. De um modo bastante amplo as fontes de informação podem ser distribuídas em: primárias, secundárias e ocasionais.

As fontes de informação dentro dos parâmetros da biblioteconomia são ferramentas de auxílio na busca de informação, categorizadas em formais e informais e divididas em três principais classes: primárias, secundárias e terciárias, conforme apresentado por Oliveira Neto (2014, p. 13):

- **Fontes primárias:** Documento primário, original, escrito diretamente pelo autor. Provém de ideias originais que não são encontradas em documentos anteriores. Exemplos: Congressos e conferências, legislação, periódicos, relatórios técnicos, teses e dissertações, projetos e pesquisas em andamento.
- **Fontes secundárias:** Trazem as informações de maneira organizada, para facilitar a busca e a recuperação das informações desejadas, estando diretamente ligadas as fontes primárias. Exemplos: Base de dados, biografias, dicionários e enciclopédias, livros, internet, bibliografias, manuais.
- **Fontes terciárias:** Auxilia na localização de fontes primárias e secundárias. É a junção das buscas de informações entre as duas fontes. Exemplos: Bibliografia de bibliografia, diretórios, revisões de literatura.

Diante do exposto, pode-se dizer que, as HQs podem ser caracterizadas como fonte de informação, sendo uma importante ferramenta por viabilizar a comunicação e trazer a informação para o leitor, principalmente de temáticas atuais discutidas na sociedade.

Atualmente, são reconhecidas como importante ferramenta na área da educação e incentivo a leitura. Utilizadas como instrumentos de trabalho em salas de aula espaços voltados para o aprendizado, superaram a limitação de bancas de revistas e sebos de livros, alcançando livrarias e ganhando espaço com edições de luxo, ganhando espaço em bibliotecas públicas e universitárias e conquistando seu próprio espaço, como as Gibitecas.

Como portadora de grande conteúdo, as histórias em quadrinhos possuem um importante papel também na comunicação correlacionando imagem e texto, e no incentivo a pesquisa, dando margem á discussão social.

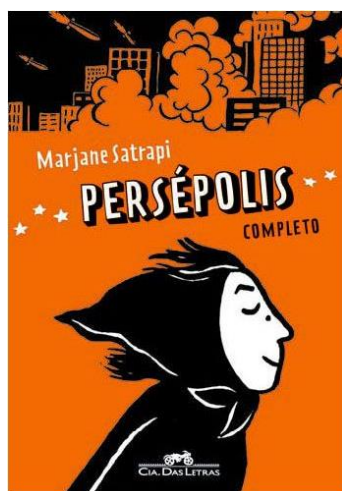
Acredita-se que as histórias em quadrinhos quebraram paradigmas relacionados á faixa etária de seus leitores e ao seu conteúdo ao longo do tempo, apresentando uma diversidade de personagens envolvidos em diferentes núcleos sociais, levantando

discussões sociais contemporâneas sobre grupos significativos, e a representação desses grupos, como também temas atuais relevantes para a sociedade.

Como exemplo, segue a apresentação de quatro títulos de HQs com a finalidade de demonstrá-las como ferramenta de disseminação da informação, apresentando um conteúdo informativo, passíveis de discussões e da identificação do leitor com a leitura.

- Persépolis (Figura 9) traz uma representação do povo iraniano e da revolução que ocorreu no Irã em 1979 contribuindo, segundo Rocha (2009) para uma melhor compreensão acerca do país e do o que ocorreu naquela época. Sendo considerada pelo jornal britânico *The Times* em 2009 como o segundo melhor livro da década.

**Figura 9 – Persépolis**



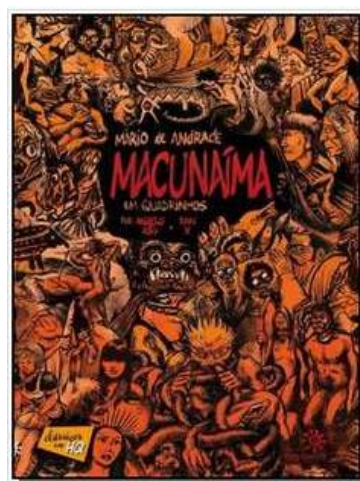
Fonte: QUADRITECA, 2009.

**Figura 10 – Revista “Faith”**



Fonte: UNIVERSOHQ, 2017.

**Figura 11– Macunaíma**

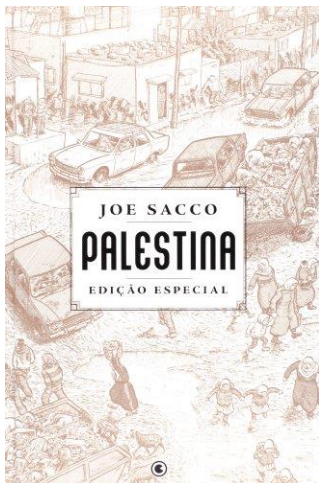


Fonte: SARAIVA, 2018.

Lançada pela editora Jampô, a HQ *Faith* (Figura. 10) apresenta uma heroína fora dos padrões de beleza impostos pela sociedade, quebrando estereótipos de que heroínas precisam ter corpos esculturais, levantando a discussão sobre a representação da mulher como heroína nesse universo. O título ganhou premiações e nomeações, recebendo diversas críticas positivas, e também foi indicada a “melhor quadrinho do ano” em diversas listas. (NARANJO, 2017).

Em nossa literatura, o clássico literário Macunaíma (Figura. 11) foi adaptado para HQ compondo a coleção Clássica em HQ, despertando o interesse pela leitura de obras nacionais e estrangeiras adaptadas.

**Figura 8** – Palestina



A *graphic novel* Palestina (Figura. 8), também chamada de “reportagem em quadrinhos”, apresenta a narrativa dos quadrinhos construída sobre a realidade da Palestina em 1996, através de depoimentos de militantes, pessoas vítimas de tortura e pessoas da região. Contendo informações coletadas pelo autor Joe Sacco que viajou pela região durante dois meses ao Banco Ocidental e a Faixa de Gaza. (GUSMAN, 2001).

Fonte: SARAIVA, 2018.

A partir dos exemplos apresentados podemos ter uma noção de como as HQs podem ser consideradas como fonte de informação e uma ferramenta útil na disseminação da informação. Segundo Vergueiro (2005, p. 9), na medida em que as histórias em quadrinhos ganharam mais influência na cultura popular, o seu interesse expandiu para outras áreas do conhecimento, como história, sociologia, artes, literatura, antropologia e educação, dando origem a novas pesquisas acadêmicas, ampliando a disponibilidade de informações.

#### 2.4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS BIBLIOTECAS

Desde os seus primórdios, as histórias em quadrinhos enfrentam barreiras e dificuldades para conquistarem um reconhecimento como objeto de leitura e pesquisa.

Tanto no Brasil como em outros países, foram consideradas como um tipo de retardo mental para jovens e crianças, por pais e educadores no século XIX. Com o passar do tempo o gênero rompeu barreiras, afastando uma imagem negativamente estereotipada e conquistou leitores aficionados, porém, as histórias em quadrinhos seguiram sendo vistas como material de segunda categoria, o que as mantiveram longe do acervo das bibliotecas públicas e escolares. (VERGUEIRO, 2003).

A não inclusão dessa obra cultural dentro das bibliotecas, de modo geral, é o resultado da não caracterização do gênero como literário. O que provocou a rejeição, tanto da sociedade quanto das bibliotecas. Vergueiro (2003) destaca que houve resistência da parte dos bibliotecários, durante algum tempo, o que levantou uma reflexão sobre o papel do bibliotecário quanto mediador entre a informação e o usuário.

Como profissionais, esqueceram-se de que tinham a responsabilidade social de, pelo menos, tentar desafiar as ideias dominantes na sociedade, analisando sem preconceitos todos os materiais de informação disponíveis para seu público e colocando-se acima das visões estereotipadas dominantes em seu meio social. Ao deixarem de fazê-lo, comprometeram-se eticamente e perderam a oportunidade de ocupar a vanguarda das inovações culturais de sua época. (VERGUEIRO, 2003)

O mesmo autor em 2003 acreditava que os quadrinhos recebiam tratamento diferenciado em relação aos outros materiais, e hoje em dia, as percepções que ainda se têm são as mesmas, como:

- Falta de incorporação no acervo de forma definitiva, sendo encarados como material descartável;
- Despreocupação com o estabelecimento de critérios objetivos para sua seleção
- São objeto de excessivas restrições financeiras para sua aquisição, sendo considerados como alternativa para o acervo apenas quando oferecidos em doação;
- Os quadrinhos são destinados apenas para uso de categorias específicas de usuários, como crianças ou estudantes de primeiro e segundo graus;

Essa é uma realidade que mesmo de modo gradativo, tem mudado ao longo dos anos com a grande expansão da temática e do reconhecimento como fonte de informação que contribui para ensino, pesquisa e cultura.

É importante destacar que as bibliotecas não são somente importantes pelos materiais inseridos em seu acervo, ou como acumuladora de conhecimento, mas pelo conhecimento que podem proporcionar as pessoas como disseminadora do saber.

Alguns países resistiram em inserir as histórias em quadrinhos nos acervos das bibliotecas, tratando o material como diferenciado. No Brasil existiu apoio à criação das

Gibitecas. (SANTOS; GANZAROLLI, 2011). As primeiras bibliotecas públicas a cuidar, armazenar e tratar as histórias em quadrinhos são originalmente brasileiras, criadas no início da década de 1980. A primeira instituição foi criada na capital do Estado do Paraná, levando o nome “gibiteca” como resultado da mescla das palavras “gibi” com “bibliotecas”. (VERGUEIRO, 1994, apud VERGUEIRO, 2005)

O Brasil foi também o primeiro país a criar uma disciplina específica sobre quadrinhos em um curso de graduação, na década de 70 pela UNB, e nos anos 90 um curso de especialização sobre o tema. (VERGUEIRO, 2003). Atualmente, ainda no âmbito universitário pode-se destacar o acervo específico voltado para essa área como o Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos Da Escola de Comunicações e Artes de São Paulo (ECA/USP).

### 3 METODOLOGIA

Com base em Prodanov e Freitas (2013, p. 14), metodologia pode ser definida como a compreensão e avaliação de métodos variados para se obter resultados e resoluções de problemas de uma pesquisa acadêmica. Portanto,

[...] é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação (PRODANOV; FREITAS, 2013. p. 14).

Logo, essa pesquisa é de natureza básica e quanto a sua abordagem é quantitativa, mas que também fará uso de métodos qualitativos para descrição dos dados. Segundo os objetivos, assume o formato exploratório que conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 51) é uma pesquisa para levantamento bibliográfico sobre determinado assunto. Possui a finalidade em proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado, isto é, “[...] facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto”.

#### 3.1 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Do ponto de vista técnico, a pesquisa enquadra-se em bibliográfica que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54) é elaborada a partir de material já publicado constituído de livros, revistas, artigos científicos, monografias, internet, entre outros. Tem como objetivo estabelecer o contato do assunto pesquisado com o pesquisador.

Para essa pesquisa foram consultados arquivos científicos através de base de dados, *sites*, livros e algumas monografias.

A escolha das fontes se deu pela sua importância na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e por reunir publicações atuais e periódicos qualificados pela CAPES.

### 3.2 FONTE UTILIZADA PARA COLETA DE DADOS

Foi utilizada a BRAPCI: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação que faz parte de um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A base tem como objetivo suportar as publicações na área da Ciência da Informação, segundo afirma Cardoso e Lima (2013):

Essa base tem como objetivo “subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Atualmente a base de dados integra 57 revistas científicas, 19.179 trabalhos em revistas científicas, 2.592 trabalhos em eventos, 2 livros e 1 tese. (CARDOSO; LIMA, 2013, p. 2)

Estratégia de busca: As palavras-chave utilizadas foram “história em quadrinhos”, “quadrinho”, “*Comic*”. No campo de busca por assunto e título. Foram recuperados 23 documentos.

Em complementação a pesquisa, seria utilizado a Biblioteca Digital Brasileira de teses e Dissertações (IBICT), mas em decorrência de algumas reformulações na instituição, a base está fora do ar por prazo indeterminado.

## 4 RESULTADO DA PESQUISA

Segue os resultados da pesquisa.

### 4.1 PUBLICAÇÕES LOCALIZADAS

Foram levantadas somente 23 publicações no acervo da BRAPCI. Todas as publicações são da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia.

**Quadro 1:** Levantamento de Revistas e QUALIS

REVISTA	QUANTIDADE	QUALIS
Transinformação	1	A1
Perspect. ciênc. inf.	1	A1
Informação e Sociedade: Estudos	1	A1
Enancib	Evento	A1
Informação e Informação	1	A2
Encontros Bibli	2	A2
DataGramZero	4	B1
Liinc em revista	3	B1
RDBCI	2	B1
RBBB	1	B1
Ponto de Acesso	1	B1
Reciis	1	B1
Revista ACB	1	B2
Educação Temática Digital	1	B2
Comunicação e informação	1	B2
Biblionline	2	B5
Informação em Pauta	1	B5

Fonte: elaborado pela autora.

O levanto inicial foi realizado na plataforma Sucupira, conforme os dados mais atualizados na classificação de periódicos Quadriênio 2013-2016. Verifica-se que

através da base de dados BRAPCI os temas relacionados com histórias em quadrinhos na CI são reduzidos. Não há nenhuma tese ou dissertação localizada na pesquisa.

Verifica-se também que a maior quantidade de publicações está nas revistas B1, sendo total de 12 (doze) publicações. Qualis, segundo a CAPES (2017) é o conjunto de procedimentos utilizados para a avaliação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Esses periódicos são enquadrados por indicativos de qualidade em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, onde A1 é o estrato mais elevado. “O estrato C é destinado a publicações que não constituem periódicos científicos ou não atendem aos critérios mínimos estabelecidos em cada área para ser classificado”. (BARATA, 2016, p.16).

Os editores dos periódicos precisam zelar pela qualidade do mesmo para atingir a excelência (A1). Tanto as revistas A1, como as A2, são as que mais pontuam no sistema e conseqüentemente passam a ser mais procuradas. Contudo, possuem também muitas demandas e podem ter processos de aceites mais longos. Provavelmente esta seja umas das razões pela procura de outros estratos, como B e C. É importante ressaltar que publicar em uma revista do Qualis B, não significa que o artigo é ruim.

Uma observação importante é que a revista Datagramazero é um periódico privado mas de acesso livre do pesquisador Aldo de Albuquerque Barreto a qual teve a sua última edição publicada em dezembro de 2015. A revista completaria dezessete anos de circulação em março de 2016, porém por razões de saúde e política o editor encerrou o serviço de publicação.

Relacionado ao ano de publicação, podemos verificar por meio do Quadro 2, abaixo que em 13 anos somente 23 artigos foram publicados. A média de publicação por ano é em torno de uma produção. Apesar da temática ser bastante discutida em diversas áreas, podemos dizer que na Ciência da Informação e Biblioteconomia, por meio da base de dados Brapci, não houve evoluções. Somente o ano de 2012 apresenta o maior número de publicações (4), ficando em segundo lugar o ano de 2010 com 3 publicações. Pode-se dizer, a partir da base pesquisada que o ano de 1999 foi publicado o primeiro artigo na área e as próximas publicações só surgiram após 6 anos.

**Quadro 2:** Ano/quantidade de publicação

Ano	2017	2016	2015	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	1999
Quant.	1	2	1	1	4	2	3	1	1	2	1	2	1

Fonte: elaborado pelos autores.

A ciência é uma atividade complexa de construção social. Pode-se dizer que as publicações são resultados de uma comunicação, na qual, pesquisadores consolidam suas argumentações, fazem referência aos trabalhos de outros pesquisadores, o que mostra, de certa forma, o consenso da comunidade científica. Estas são fontes de informação e tem assumido papel como indicadores de produção. Santos (2003) argumenta que uma obra científica é produto objetivo da atividade intelectual criativa de um autor, conseqüentemente, é a representação da atividade de pesquisa. O Quadro 2 nos apresenta um panorama de baixa concentração de artigos sobre o tema nos periódicos.

#### 4.1.1 Ranking dos autores e áreas de atuação

Foi identificado o total de 27 autores das temáticas sobre HQs publicadas. De todos os autores, somente 11 pesquisadores não possuem formação em Ciência da Informação ou Biblioteconomia. Destes, a formação em Comunicação Social, Jornalismo, Educação e Filosofia são predominantes. 15 autores possuem alguma formação na área: graduação em Biblioteconomia, mestrado e doutorado em Ciência da Informação.

**Quadro 3:** Autor/formação/área de atuação

<b>Autores</b>	<b>Formação</b>
ALMEIDA, Marco Antônio de	Bacharel em Ciências Sociais; mestre em Sociologia; Doutor em Ciências Sociais;
ANDRADE, Elenise Cristina Pires de	Licenciatura em Ciências Biológicas; Mestre e Doutora em educação.
AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos	Graduada em Biblioteconomia; Mestrado em Biblioteconomia; Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais.
BARBALHO, Célia Regina Simonetti	Graduada em Biblioteconomia; Mestre em Ciência da Informação; Doutora em Comunicação e Semiótica
BASSOLI, Maíra Ester	Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
BRANCO, Marsal Alves	Doutor em Comunicação Social; Mestre em Comunicação; Graduação em Publicidade e Propaganda.
CANÁRIO, Tiago	Doutorado no Programa Interdisciplinar de Estudos em Cultura Visual; Mestre em análise de produtos da cultura midiática. Graduação em Comunicação com Habilitação em Jornalismo.
CANATO, Daiana Ellen	NENHUMA INFORMAÇÃO LOCALIZADA
COSTA, Érica Elaine	Graduada em Biblioteconomia

COSTA, Robson Santos	Doutor em Memória Social; Mestre em Memória Social; Bacharel em Biblioteconomia.
CRIPPA, Giulia	Bacharel em Letras Modernas; Especialista em Arquivologia; Doutora em História Social
EUFRASINO, Cláudio Clécio Vidal	NENHUMA INFORMAÇÃO LOCALIZADA
FERRAZ, Angela	Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação
GASPAR, Nádea Regina	Doutora em Linguística e Língua Portuguesa; Mestre em Filosofia e História da Educação; Graduação em Biblioteconomia e Arquivologia.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias	Doutorado e mestrado em Ciência da Informação e graduação em Biblioteconomia e Documentação.
LIMA, Thaís Aparecida	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
MAIA, Christina Marchetti	Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação
MATOS, José Cláudio Morelli	Graduado em Filosofia; Mestre em Filosofia; Doutor em Filosofia
MENDES, Marcilia Luzia Gomes da Costa	Graduação em Comunicação Social; Mestre em Ciência da Informação; Doutorado em Ciências Sociais
MONTARDO, Sandra Portella	Graduada em Comunicação Social pela UFMS. Mestrado em Comunicação Social pela PUCRS. Doutorado sanduíche em Comunicação Social
NUNES, Robson Francisco	Mestre em Processos e Manifestações Culturais; Graduação em Jornalismo.
OLIVEIRA, Renato Salgado de Melo	Graduado em História; Mestre em Divulgação Científica e Cultural; Doutor em Teoria e História Literária Científica.
ORRICO, Evelyn Goyannes Dill	Bacharel em Letras Português-Francês; Mestre em Linguística; Doutora em Ciência da Informação.
PAJEÚ, Hélio Márcio	Doutor e Mestre em Linguística; Graduado em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
PIRES, Mariana Leal	Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura)
RAMOS, Rubem Borges Teixeira	Doutorado e mestrado em Ciência da Informação.
SANTOS, Mariana Oliveira dos	Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares; Bacharel em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação

Fonte: elaborado pela autora

Observa-se a publicação de alguns autores que não possuem formação na Biblioteconomia ou Ciência da Informação. Os periódicos não são restritos a área de atuação profissional, somente a sua temática. Isso evidencia que a temática sobre histórias em quadrinhos é discutida em diversificadas áreas decorrente de seu conteúdo informativo rico e de linguagem.

#### 4.1.2 TEMÁTICAS SOBRE AS HQS

Na tabela (Tabela 4) abaixo é apresentado o título, seu ano de publicação e o tema.

**Tabela 4:** Título, ano e tema de publicação.

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>TEMA</b>
A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos.	2009	Linguagem e Informação
As Histórias em Quadrinhos: instrumento de informação e de incentivo à leitura.	2012	Incentivo à leitura, narrativa e conhecimento
Cartas, caminha(o), viajantes, mutantes, mares: grafias (in)visíveis (des)marcando espaços (s)em tempos.	2010	Memória e Cinema
Comic Strips: a tool for education and health promotion.	2017	Promoção da Saúde, Educação e Comunicação
Conhecer para mediar: investigação sobre as pesquisas com quadrinhos em biblioteconomia e ciência da informação	2013	Prática de leitura e mediação
Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos.	2010	Incentivo à leitura e formação de leitores
Fragmentos do discurso quadrinizado: uma leitura crítica da personagem Mônica.	1999	Literatura e Ensino
Histórias e quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição.	2005	Serviços de Informação e Gibitecas
Histórias em quadrinhos na sociedade contemporânea: lazer, produção e obtenção de conhecimento na leitura das revistas de super-heróis.	2008	Leitura, Comunicação e Fonte de Informação
Histórias em quadrinhos: barreiras para a representação documental.	2010	Representação documental, Informação
Histórias em quadrinhos: formando leitores.	2011	Prática de incentivo à leitura
Histórias em quadrinhos: percepção e leitura dos alunos do ensino fundamental.	2007	Hábito de Leitura
Mangás, animes, juventude e socialização: um estudo sobre o efeito de terceira pessoa.	2012	Consumo, Socialização, Cultura pop japonesa
Narrativas em Histórias em quadrinhos: adaptação para dispositivos móveis de leitura digital.	2015	Narrativa e Prática de Leitura Digital
No movimento da leitura das histórias em quadrinhos: uma proposta discursiva para a ciência da informação.	2011	Análise de discurso, leitura
O acesso à informação jurídica através de histórias em quadrinhos e cartilhas.	2012	Linguagem jurídica, Acesso à informação, Educação e Informação Jurídica
O livro de quadrinhos como categoria bibliográfica autônoma.	2012	Leitura e Bibliografia
Participação política e debate político-filosófico na era da cultura da virtualidade real: um estudo de caso nos quadrinhos de super-heróis.	2005	Debate Político e Filosofia
Poppu Karuchaa: mediações e apropriações da cultura pop nipo-brasileira na rede.	2016	Informação, Cenário Digital e Apropriação Cultural
Quais são os desejos de leitura dos usuários de uma biblioteca escolar de um colégio de aplicação?	2017	Leitura, Biblioteca Escolar
Redes sociotécnicas, convergências e práticas de consumo cultural.	2016	Ciências Sociais, Práticas e Consumo Cultural
Regimes de visibilidade das práticas do profissional bibliotecário.	2006	Representação Social

Uma nova proposta de classificação de histórias em quadrinhos.	2007	Sistema de classificação
----------------------------------------------------------------	------	--------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

A partir das temáticas apresentadas sobre as HQ's, observa-se as diferentes áreas de publicações. Dentre as 23, os eixos de publicações podem ser organizados da seguinte forma:

**Tabela 5: Temáticas**

Prática e Incentivo à leitura	4
Formação de leitores	6
Organização e serviços de informação	3
Narrativas e discurso	3
Linguagem	3
Atuação profissional	1
Apropriação cultural	3

Estes eixos foram organizados conforme percepção da autora sobre o assunto geral da HQ publicada. As áreas predominantes ainda são publicações relacionadas a formação de leitores, incentivo e prática de leitura. Talvez essas publicações sejam na tentativa de apresentar que as histórias em quadrinhos contribuem para formação de leitores, por serem consideradas ferramenta pedagógica decorrente de seu alto nível de conteúdo informacional e visual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi discutir como tem sido as publicações sobre as HQ's na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Além disso, caracterizar as histórias em quadrinhos como fonte de informação para pesquisa; mapear os periódicos onde houve publicações sobre HQs e sua quantidade; identificar os autores que tem produzido e suas áreas de atuação; e identificar as temáticas publicadas e o tempo de publicação.

A partir da pesquisa bibliográfica, buscou-se fazer um levantamento das publicações científicas através da base de dados BRAPCI.

Diante da avaliação dos resultados obtidos foi possível observar que na base de dados o número de publicações na área da C.I e Biblioteconomia não possuem um alto índice. Cabe ressaltar que nesta base são indexadas 57 revistas de todos os extratos

Qualis (de A a C). Também foi possível identificar as diversas temáticas em que é correlacionado com as HQs e que é discutida em outras áreas como educação, comunicação, filosofia e até ciências biológicas.

Pode se dizer que as HQs podem ser consideradas fontes de informação para pesquisa decorrente do conteúdo informacional rico que possui.

Como apresentado na pesquisa, as HQs sofreram preconceito quanto ao seu conteúdo desde o início do século XX e segundo Müller (2016) pode ser que ainda seja vista como alvo de preconceito pela academia.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados e sugere-se para pesquisas posteriores a identificação da produção acadêmica das HQs em outras áreas. Também sugere pesquisa sobre preconceito de leitura.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Érico. **PNBE | Governo anuncia compra de apenas sete HQs para escolas públicas**. 2011. Disponível em: <<https://omelete.uol.com.br/quadrinhos/noticia/pnbe-governo-anuncia-compra-de-apenas-sete-hqs-para-escolas-publicas/>>. Acesso em: 27 jun. 2017.
- ASSIS, Érico. **PNBE apresenta lista recorde de HQs que levará às escolas**. 2012. Disponível em: <<https://omelete.uol.com.br/quadrinhos/noticia/pnbe-apresenta-lista-recorde-de-hqs-que-levara-escolas/>>. Acesso em: 27 jun. 2017.
- BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p.13-40, 27 jun. 2016. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947/pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- BARBOSA, Alexandre. Quadrinhos Japoneses: uma perspectiva histórica e ficcional: a visão por trás dos mangás. In: Luyten, Sonia M. Bibe (Org.). **Cultura pop japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005.
- BARRELLA, Luciana Giudice. **O Mercado das Histórias em Quadrinhos no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://200.144.182.130/celacc/sites/default/files/media/tcc/673-1894-1-CE.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2017.
- BARROSO, Fabiano Azevedo. Quadrinizar a literatura ou literaturizar o quadrinho? In: BORGES, Renata Farhat. **Clássicos em HQ**. São Paulo: Peiropólis, 2016. p. 15-18.
- BORGES, Renata Farhat. **Clássicos literários adaptados para HQ ganham espaço no mercado editorial**. [10 de novembro, 2014]. São Paulo: Estadão. Entrevista concedida a Maria Fernanda Rodrigues. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/classicos-literarios-adaptados-para-hq-ganham-espaco-no-mercado-editorial/>>. Acesso em: 10.maio.2017.
- BRASIL, Papoula. **A História dos Quadrinhos no Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://www.hierophant.com.br/arcano/posts/view/kamalaksi/52>>. Acesso em: 13 jul. 2018.
- CALAZANS, Fávio Mário de Âncantara (Org.). **As Histórias em Quadrinhos no Brasil: teoria e prática**. São Paulo: Intercom, 1997. 174 p. (Coleção GT's da Intercom ; 7).
- CARDOSO, Karen Guimarães; LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueiredo. Produção Científica sobre surdos na Ciência da Informação no Brasil: análise na base BRAPCI. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Rio de Janeiro. **GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I**. [s. L.]: Enancib, 2014. p. 1 - 8. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/382/294>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

CONTIOUTRA. **Super seleção de cartoons inteligentes.** Disponível em: <<https://www.contioutra.com/super-selecao-de-cartoons-inteligentes/>>. Acesso em: 13 jul. 18.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001. 168 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar:** o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 790 p.

FERREIRA, Rachel Monnier. A inclusão das histórias em quadrinhos na educação brasileira. **Traduzir-se**, [s. L.], v. 1, n. 1, p.1-4, 2015. Disponível em: <<http://www.site.feuc.br/traduzirse/index.php/traduzirse/article/view/24/15>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FERREIRA, Rafilsky. Hqs e webcomics nacionais. Disponível em: <<http://historiadorgeek.com.br/index.php/2016/02/27/hqs-e-webcomics-nacionais/>>. Acesso em 13 jul. 18.

FRANCO, Edgar Silveira. **HQTRÔNICAS:** do suporte papel à rede Internet. 2. ed. São Paulo: Annablume ; Fapesp, 2008. 286 p.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. **43ª SELEÇÃO ANUAL DO PRÊMIO FNLIJ 2017 – PRODUÇÃO 2016:** REGULAMENTO. 2016. Disponível em: <[http://www.fnlij.org.br/site/images/Regulamento\\_PRÊMIO\\_FNLIJ\\_2017\\_-\\_PRODUÇÃO\\_2016.pdf](http://www.fnlij.org.br/site/images/Regulamento_PRÊMIO_FNLIJ_2017_-_PRODUÇÃO_2016.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2016.

GUSMAN, Sidney. **Oito quadrinhos selecionados no Plano Nacional Biblioteca da Escola.** 2007. Disponível em: <<http://www.universohq.com/noticias/oito-quadrinhos-selecionados-no-plano-nacional-biblioteca-da-escola/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

KATCHBORIAN, Pedro. **Como é feito um episódio da série “Os Simpsons”.** Disponível em: <<http://www.popcidade.com.br/2015/10/29/como-e-feito-um-episodio-da-serie-os-simpsons/>>. Acesso em: 13 jul. 18.

MOREIRA, Ardilhes. **Governo federal está desde 2014 sem comprar livros de literatura para escolas públicas.** 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/governo-federal-seguira-sem-entregar-novos-livros-de-literatura-para-bibliotecas-escolares-em-2018.ghtml>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

MOYA, Álvaro de. **História das histórias em quadrinhos.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 212 p.

MÜLLER, Leandro. **O mercado editorial e a cultura de massa.** In: NESPE, 2016. Não paginado. Disponível em: <<http://www.nespe.com.br/2016/02/o-mercado-editorial-brasileiro-e-a-cultura-de-massa/>>. Acesso em: 13 jul.2018.

OLIVEIRA NETO, José Leonardo de. **História em Quadrinhos como fonte de informação:** a percepção dos usuários da Comic House. 2014. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2210/1/JLON18092017.pdf>>.

Acesso em: 13 jul. 2018.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em direito**. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2009. 170 p.

PIRES JÚNIOR, Lúcio Silva. **O potencial do mercado de histórias em quadrinhos no brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.sebraemercados.com.br/o-potencial-do-mercado-de-historias-em-quadrinhos-no-brasil/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/praetece/e-book-metodologia-do-trabalho-cientifico>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

ROCHA, Gabriel. **Persépolis é eleito 2º melhor livro da década**. 2009. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC,blog.BlogDataServer,getBlog&uf=2&local=18&template=3948.dwt&ion=Blogs&post=249536&blog=467&coldir=1&topo=4023.dwt>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. **Historias em Quadrinhos: formando leitores. Transinformação**, Campinas, p.63-75, jan./abr. 2011.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. **Produção científica: por que medir? O que medir?**. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/6264/1/RDBCI-03.pdf>>. Acesso em: 20 jul 2018.

SARAIVA. **Macunaíma em quadrinhos**. Disponível em:

<<https://www.saraiva.com.br/macunaima-em-quadrinhos-9258722.html>> . Acesso em: 22 jul. 2018.

SARAIVA. **Retalhos**. Disponível em: <[https://www.saraiva.com.br/retalhos-2642764.html?p=retalhos&ranking=1&typeclick=3&ac\\_pos=header](https://www.saraiva.com.br/retalhos-2642764.html?p=retalhos&ranking=1&typeclick=3&ac_pos=header)>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SILVA, Waldec Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995

VERGUEIRO, Waldomiro e RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **As histórias em quadrinhos no limiar de novos tempos: em busca de sua legitimação como produto artístico e intelectualmente valorizado**.

**Visualidades: Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.14-41, 19 abr. 2012. Universidade Federal de Goiás. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.5216/vis.v7i1.18118>>

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **Datagrama Zero**: Revista de Ciência da Informação, [s. L.], v. 6, n. 2, p.1-13, abr. 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos, bibliotecas e bibliotecários**: uma relação de amor e ódio. 2003. Não paginado. Coluna Não Está No Gibi. Disponível em: <[www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=137](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=137)>. Acesso em: 03 jul. 2018.

## APÊNDICE 1: REFERENCIAS DE ARTIGOS DA BASE DE DADOS BRAPCI

- ALMEIDA, M. A. N. Redes sociotécnicas, convergências e práticas de consumo cultural. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23220>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- CANÁRIO, T. Mangás, animes, juventude e socialização: um estudo sobre o efeito de terceira pessoa ? mangas, animes, youth and socialization: a third-person effect study. **Liinc em revista**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/22807>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- COSTA, R. S.; ORRICO, E. G. D. A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos. **DataGramZero**, v. 10, n. 2, p. A01-0, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/7755>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- FERRAZ, A.; CANATO, D. E.; GASPAR, N. D. R. No movimento da leitura das historias em quadrinhos: uma proposta discursiva para a ciência da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 106-127, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/10848>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- GASQUE, K. C. G. A. D.; RAMOS, R. B. T. As histórias em quadrinhos: instrumento de informação e de incentivo à leitura. **DataGramZero**, v. 13, n. 2, p. A07, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23436>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- MENDES, M. L. G. C. Fragmentos do discurso quadrinizado: uma leitura crítica da personagem mônica. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 9, n. 2, p. 455-464, 1999. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1455>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- MONTARDO, S. P.; BRANCO, M. A.; NUNES, R. F. Narrativas em histórias em quadrinhos: adaptação para dispositivos móveis de leitura digital ? narratives in comic stories: adaptation in mobiles for digital reading. **Liinc em revista**, v. 11, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/22844>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- PAJEÚ, H. L. M. R. et al. Uma nova proposta de classificação de histórias em quadrinhos. **Biblionline**, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9222>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- RAMOS, R. B. T. Histórias em quadrinhos na sociedade contemporânea: lazer, produção e obtenção de conhecimento na leitura das revistas de super-heróis. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/30384>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- SANTOS, M. O. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 15, n. 2, p. 05-23, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9690>>. Acesso em: 09 Jul 2018.
- SANTOS, M. O.; COSTA, R. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, v. 23, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/20274>>. Acesso em: 09 Jul 2018.

SILVA, A. I. G. A.; SILVA, L. G. A. O acesso à informação jurídica através de histórias em quadrinhos e cartilhas; el acceso a la información jurídica a través de libros de historietas y folletos. **Informação & Informação**, v. 17, n. 1, 2012.10.5433/1981-8920.2012v17n1p166. DOI:[10.5433/1981-8920.2012v17n1p166](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2012v17n1p166). Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/12620>>. Acesso em: 09 Jul 2018.

SILVA, A. L.; AUTRAN, M. M. M. Histórias em quadrinhos: percepção e leitura dos alunos do ensino fundamental. **Biblionline**, v. 3, n. 2, p. 0-0, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9228>>. Acesso em: 09 Jul 2018.

SOUZA, E.; TOUTAIN, L. N. B. O. Histórias em quadrinhos: barreiras para a representação documental. **Ponto de Acesso**, v. 4, n. 1, p. 78-95, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/8902>>. Acesso em: 09 Jul 2018.

VERGUEIRO, W. C. S. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero**, v. 6, n. 2, p. A04-00, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1585>>. Acesso em: 09 Jul 2018.